

A NÃO PERDER...

MUSEUS PARA UMA SOCIEDADE SUSTENTÁVEL

PEÇA DO MÊS

A NÃO PERDER

5 DEZEMBRO

10H00 | **Visita guiada ao Castelo de Palmela**

Ponto de encontro - Igreja de Santiago

14H30 | **Visita guiada ao Centro Histórico - vila de Palmela**

Ponto de encontro - Chafariz de D. Maria I

Visitas orientadas por voluntário do Museu Municipal de Palmela

Frequência gratuita. **Duração:** 1h30**Limite de inscs.:** 15 (até às 12h de 3 dezembro)**Inscs.:** patrimonio.cultural@cm-palmela.pt | 212 336 640**Org.:** Câmara Municipal de Palmela e Dr. António Lameira

21 E 22 DEZEMBRO | 10H00-17H00 | ESPAÇO FORTUNA ARTES & OFÍCIOS

Natal no Museu «Olhos na ponta dos dedos»

Através da descoberta das formas que dão corpo ao nosso património cultural, propomos a produção de uma peça que traduza o olhar de cada artista.

Cada inscrito/a deve trazer dois lanches e almoço-piquenique.

Valor: 6€; Residentes no concelho: 3€ | Dia 21: 6-10 anos; Dia 22: 11-14 anos

Inscs. (limitadas a 20 participantes, por grupo): 212 336 600/40patrimonio.cultural@cm-palmela.pt**Org.:** Câmara Municipal de Palmela

ESPAÇO FORTUNA ARTES & OFÍCIOS

Exposição «As grutas artificiais de Quinta do Anjo. Memória Arqueológica»

Através desta exposição é possível perceber que na transição do 4º para o 3º milénio a.C. e durante todo o 3º milénio a.C., surge um novo tipo de monumento funerário: as grutas artificiais. Trata-se de uma exposição documental que recupera a memória arqueológica da necrópole.

Frequência gratuita | Horário: 3ª e 4ª feiras / 10h00-12h00 e 14h00-16h00

Inscs.: patrimonio.cultural@cm-palmela.pt | 212 336 640**Org.:** Câmara Municipal de Palmela e Espaço Fortuna Artes & Ofícios

Castelo de Palmela.

A NÃO PERDER...

MUSEUS PARA UMA SOCIEDADE SUSTENTÁVEL

PEÇA DO MÊS

Não é excessivo referir a importância da História e da Memória para a compreensão de quem somos. Nunca é demais sublinhar a importância do passado na construção do presente e do futuro. Hoje, vivemos um drama humanitário sem precedentes nas últimas décadas. Durante os últimos meses, assistimos à deslocação de milhares de pessoas - refugiados - que, numa tentativa desesperada de sobrevivência, foge das zonas de conflito. Trazem consigo os poucos haveres que possuem mas transportam, sobretudo, um peso imenso: toda uma vida que deixam para trás.

«Quem me leva os meus fantasmas (...) Quem me diz onde é a estrada»¹

Embora no nosso arquivo não tenhamos qualquer registo que possamos articular com o parágrafo anterior, não quisemos, mesmo assim, deixar de escrevê-lo. E porque «ser feliz» faz parte da sustentabilidade de todos nós, seleccionámos para este mês de dezembro uma bonita memória de Natal.

“Eu era casada há pouco tempo. Ainda não tinha a minha filha. E o meu marido diz assim: - Não te esqueças de pôr o sapatinho à chaminé.

Eu, muito contente, já se vê, lá pus o sapatinho. E então era casada há pouco tempo, ainda não tinha um ano de casada e, pela madrugada, fui à casa de banho e depois descí a escada porque morava no rés-do-chão e primeiro andar e fui à chaminé. E o que é que o meu marido tinha no sapato? Andava aí um homem a vender, aí nas ruas: «quem é que quer 3 pentes a 10 tostões?» O meu marido não fez muito, compra-me os pentes e põe-me dentro do sapato. Tirei um papel, depois tirava o outro, quando fui ver eram os 3 pentes. Deu-me uma tristeza tão grande, subi as escadas fui-me deitar.

E ele assim: - Olha lá, onde foste?

— Ah, fui ali à casa de banho.

- Ah foste?! Mas parecia-me que tinhas descido a escada...

- Não, não. Fui só aqui à casa de banho - E deitei-me com uma tristeza, com uma vontade de chorar...

Bom, de manhã levantou-se e disse-me assim: - Anda cá!

E eu olhei para ele e pensei: bom, o que é que será que sai daqui.

Uma panela de pressão! Que grande alegria.”

Helena Oliveira, Conversas de Poial na Casa Gama, maio de 2009

«Tive que esconder debaixo da cama (...) Não deu tempo de pôr a panela (no sapatinho)!»

Valdemar Caetano, Conversas de Poial na Casa Gama, maio de 2009

¹Letra e música de Pedro Abrunhosa



Valdemar Caetano, Helena Oliveira e Elsa Oliveira. Conversas de Poial, Casa Gama, 15 de maio de 2009

Designação: Torre de Roca

Proveniência: Castelo de Palmela (Sector 28 /U.E. 9C)

Inventário: C.PAL.97.02 (MATRIZ 1997.01.500)

Matéria: Osso

Cronologia: Período Islâmico (Século XI)

Dimensões: Altura: 65 mm / Largura: 25 mm

Torre de roca incompleta de formato cilíndrico, obtida a partir de um osso longo talhado e polido. Exemplar com profusa decoração incisa, composta por círculos, acentuados por um ponto central. Surgem intercalados por séries de linhas horizontais concêntricas, igualmente incisas, que formam pequenas molduras, que enquadram combinações variadas, ora lisas, ora preenchidas por bandas de círculos, em que oscilam os diâmetros e disposição.

Utensílio essencial no processo artesanal de fiação, necessário para gerar o movimento de torção das fibras, que se transformam gradualmente em fio.

Estes exemplares estão presentes em distintos sítios arqueológicos, de cronologia islâmica, por todo o Al-Andalus e testemunham a relevância da produção têxtil em contextos domésticos ou militares, nomeadamente no Castelo de Palmela, local onde este utensílio foi recolhido.

BIBLIOGRAFIA

CATARINO, H. (1993) – Objectos de osso e de metal recolhidos nas escavações do Castelo de Salir, *Al-Ulyā* n.º 2. Revista do Arquivo Histórico Municipal de Loulé. Loulé: Arquivo Municipal, pp. 19-21.

FERNANDES, I. C. F. (2004) - *O Castelo de Palmela: do Islâmico ao Cristão*, Lisboa, Edições Colibri / Câmara Municipal de Palmela.

FERNANDES, I. C. F. (2012) – Palmela Medieval e Moderna: a leitura arqueológica, in FERNANDES, I. C. F. e SANTOS, M. T. (coord.) – *Palmela Arqueológica no contexto da região Interestuarina Sado – Tejo*. Palmela: Município de Palmela, pp.111-134.

FERNANDES, I. C. F. e SANTOS, M. T. (2008) - *Palmela Arqueológica*. Espaços. Vivências. Poderes. *Roteiro de Exposição*. Palmela: Câmara Municipal de Palmela / Museu Municipal, pp. 43-47.

VARELA GOMES, R. (2004) – Silves (Xelb), uma Cidade do Gharb Al-Andalus: a Alcáçova, *Trabalhos de Arqueologia* 35, Lisboa: Ministério da Cultura / Instituto Português de Arqueologia, pp. 187-189.

IZQUIERDO BENITO, R. (1999) – VASCOS: *La Vida Cotidiana en una Ciudad Fronteriza de Al-Andalus*. Catálogo de la exposición. Toledo: Junta de Comunidades de Castilla – La Mancha, p. 171.

MACIAS, S. (1996) – *Mértola Islâmica, Estudo Histórico-Arqueológico do Bairro da Alcáçova (Séculos XII-XIII)*. Mértola: Campo Arqueológico de Mértola, pp. 88-90.



Fotografia: Bruno Damas, 2014